Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Ensino de Libras: uma atividade do Pibid para estudantes do ensino infantil de uma escola municipal da cidade de Campo Grande

Cristiane Ribeiro Albres[17], UFGD

Rosana de Fátima Janes Constâncio[18], UFGD

Alessandra Souza da Cruz Daniel[19], UFGD

Resumo: *O ensino de Libras passou a ser ofertado após o reconhecimento linguístico com a Lei de Libras no 10.436/02 e o Decreto no 5626/05 que regulamenta esta Lei. Assim com as conquistas e desafios vivenciados no processo de inclusão atendendo a todos, o campo educacional está possibilitando em escolas que tem uma proposta bilíngue ou que atende alunos com surdez o ensino de Libras. Como uma das ações do PIBID Letras Libras a partir do mês de setembro do presente ano, em uma escola municipal do município de Campo Grande, inicia-se o ensino de Libras para estudantes do Ensino Infantil com a meta de garantir o acesso e acessibilidade, bem como propiciar o uso e difusão da Libras.*

Palavras-chave: *Ensino de Libras, Educação Infantil, Pibid/Letras/Libras.*

[17] Especialização em Fundamentos em Educação. Graduanda do curso de licenciatura Letras Libras EaD/UFGD. Docente do Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação no município de Campo Grande. E-mail: crisalbres@gmail.com

[18] Mestre em Educação pelo Centro Universitário Moura Lacerda (CUML). Docente e coordenadora do curso de licenciatura Letras Libras da Faculdade a Distância da Universidade Federal da Grande Dourados (EaD/UFGD). Membro do grupo de Pesquisa GELES. Vice-diretora da EaD/UFGD. E-mail: rojanesinterprete@gmail.com

[19] Graduanda do curso de licenciatura Letras Libras EaD/UFGD. Docente do Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação no município de Campo Grande. E-mail: alessandradaniel8@gmail.com

1. Introdução

O presente resumo apresenta o fruto de um trabalho que está sendo desenvolvido em uma escola municipal do município de Campo Grande, para os alunos da educação infantil a partir das ações iniciais desenvolvidas como uma ação do PIBID para o ensino de Libras aos alunos da Educação Infantil, pois esta escola conta com 06 de alunos surdos incluídos e 21 no atendimento de AEE de Língua de Sinais e AEE de Língua Portuguesa.

A origem desse projeto deu-se pelo fato de duas acadêmicas do Curso de Letras Libras/UFGD - uma surda e outra ouvinte, ambas com fluência em língua de sinais – já estarem atuando em escola para surdos, onde é oferecido o AEE de língua de sinais às crianças de 0-5 anos de idade.

As atividades acontecem às sextas feiras sendo uma para a prática de ensino e outra para organização de material e estudo. As aulas são realizadas em duas turmas de educação infantil com crianças com faixa etária de 4 a 5 anos, totalizando 47 estudantes.

Inicialmente, houve um primeiro contato com os professores das salas envolvidas, que prontamente aceitaram o projeto.

Em uma das turmas existem crianças que já convivem com pessoas surdas (parentes e vizinhos), o que as deixou mais motivadas em saber que teriam aulas com professor surdo para aprender a língua de sinais. O entusiasmo externado por essas crianças, em particular, contagiou os demais na vontade de aprender a língua de sinais, já que conheciam alguns sinais básicos de comunicação, como por exemplo, para realizar um cumprimento.

Na primeira apresentação levou-se em consideração a proposta solicitada pela professora regente, que sugeriu a possibilidade de aliar o conteúdo ministrado ao ensino de Libras, com a condição do mesmo ser dado de maneira lúdica, uma vez que as crianças se encontram em processo de alfabetização [20]e, de certa forma, estariam também sendo alfabetizadas em Libras.

A idéia primeira era perceber o quanto as crianças sabiam sobre Libras e para tanto realizamos uma conversa informal nos apresentando ao grupo de alunos que estavam curiosos conosco e de sobre maneira com a professora surda. Essa rotina de visualizar o profissional interprete já existe na escola, mas não há uma oportunidade de comunicação real, nem mesmo com os estudantes surdos incluídos, pois os mesmos são estudantes da educação básica o que implica em horários de intervalos diferenciados.

Estar em sala de aula com duas professoras de libras despertou ainda mais o interesse das crianças que queriam aprender, já de inicio, algumas palavras. Como no grupo já existem crianças com noção de cumprimento em Libras esse primeiro contato foi muito tranqüilo, pois queriam mostrar o que sabiam. O fato de escolhermos crianças em início de idade escolar e que são desprovidas de medos e vergonhas, quando instigadas lançam-se ao desafio e não vêem o sujeito surdo como um sujeito deficiente no sentido pejorativo, mas como um sujeito que se comunica de forma diferente e esse “gesticu-

[20] Com relação à palavra alfabetização, Quadros (2000) coloca que é um conceito muito mais amplo que a ideia popular de decifração do código escrito, envolvendo um processo que resulta da interação com a língua e com o meio, e explica: (...) “Quando usamos o artigo definido “a língua” e “o meio”, estamos nos referindo à língua e ao meio que a criança surda interage, ou seja, a LSB e pessoas que usam essa língua. ” Assim, o grande desafio da pré- escola é instrumentalizar a criança, seja ela ouvinte ou surda, para o domínio do código linguístico, seja fala ou sinal.

lar", mover de mãos no espaço é algo que chama a atenção e curiosidade em saber o que aquele sujeito esta falando.

Destarte, ao oportunizar as crianças que possam expor suas idéias sobre a língua de sinais possibilitamos autonomia de interagir com o seu próprio conhecimento. O que nos leva acreditar que o todo conhecimento é resultado de interações e da elaboração do seu próprio pensamento e de como ele se aplica em seu cotidiano pela interação das crianças.

Após esse primeiro contato com as duas turmas estávamos diante de um pequeno dilema: como iniciar nossas aulas partindo do interesse das crianças, mas que ao mesmo tempo contemplasse o conteúdo, conforme a solicitação das professoras regentes? As professoras haviam sugerido que partíssemos do alfabeto, porque também era de conhecimento das regentes. Abro aqui um parêntese, pois as pessoas ainda acreditam que para aprender Libras devemos partir do alfabeto manual, pois foram assim que as professoras alfabetizadoras conheceram a língua de sinais. São 50 minutos de aulas na sexta feira, como auxílio dos recursos midiáticos. Por onde começar? O que uma criança em início de idade escolar gosta?

Foi então que surgiu a ideia do ensino das vogais através da música, mas esse gênero textual não é próprio do sujeito surdo, a música é do mundo de ouvinte, da cultura de ouvinte. Houve então uma pequena discussão entre as acadêmicas. É fato entre os teóricos de que toda aprendizagem se da melhor quando respeitamos o interesse do sujeito, pois essa aprendizagem torna-se mais significativa. Levamos em consideração ao escolher a música[21], as discussões realizadas na disciplina de metodologia do ensino de libras como L2 do curso de letras libras em que nos mostra a importância de que o ensino de uma língua esta relacionado à interação entre língua e cultura dentro de uma estrutura de idéias, valores e costumes das línguas envolvidas, deve-se estabelecer uma conexão entre elas, assim como as crianças ouvintes aprendem a ler o texto no processo de alfabetização, agora irão aprender a ler sinais, o vídeo sinalizado e construirão seus saberes.

Metodologia

Para o ensino da Libras nos utilizamos dos recursos midiáticos na elaboração das atividades, retiramos um vídeo do youtube em que a musica possui legenda e em seguida realizamos a tradução e anexamos ao vídeo baixado, o que possibilitou as crianças ouvir, ler e ver em ambas as línguas.

> Nos anos de 1980, demonstrou-se que crianças surdas expostas a formas sinalizadas de inglês tendem a inovar para Sinal, e que crianças ouvintes que adquirem Sinal melhoram a leitura por aumento da capacidade de reconhecer formas de palavras e letras. " (GOMES, in FORUM do INES, 2006)

[21] "Quando, porém, o cérebro interage com o mundo de estímulos da sua cultura (a música, os tipos de escrita etc.), o cérebro aciona, então, uma dinâmica funcional específica. " (MECACCI, 1986, p.41) O cérebro humano, por sua plasticidade, é moldável, sendo que é durante a infância que ele inicia seu processo digamos assim de 'instalação de sistemas operacionais', construindo o que Vygotsky denominou de 'formação social da mente.

Em seguida repetíamos os sinais para que fosse copiado e aprendido para que os estudantes pudessem "cantar" a musica em libras seguindo novamente o vídeo. Nas aulas subseqüentes realizamos variação de atividades ainda com a mesma musica, que foi explorada através de ditado desenhado, roleta surpresa entre outras atividades. Busca-se com essas atividades partir de elementos significativos para a criança ouvinte proposta uma abordagem comunicativa e bilíngüe onde parte-se da construção já elaborada pela criança da sua própria língua e acrescenta uma segunda língua – libras.

Vivemos imersos num mundo de escrita e imagem como explicitado por Bajard:

> Quando o mediador mostra as páginas do álbum, o conjunto gráfico imagem/texto se deixa conquistar pelos olhos das crianças analfabetas. A matéria gráfica do texto desde então cumpre seu papel de matéria a ser lida. Simultaneamente, a voz do mediador revelando o texto sonoro vincula-se ao conjunto de ilustrações/texto gráfico mediante a "exposição" do livro....

Em outras palavras a criança encanta-se pelo o que o mediador esta narrando, contando, e como não se encantar, ser seduzido, pelas mãos daquele que narra na língua espaço-visual. Ler o texto na língua visogestual é ler com outro olhar o mesmo texto

Resultados e discussão

Desenvolver uma ação desse porte oportunizada pelo PIBID contribuirá com o uso de difusão da Libras oportunizando as crianças aprenderem a língua de sinais entendendo que a Libras significa a voz do sujeito surdo e que ao torna-se usuária, também será capaz de brincar, explicar, vivenciar experiências visuais; ter uma "**voz**[22]" em outro idioma e não ser apenas um mero reprodutor de símbolo, de sinais. Segundo Sacks "a linguagem é instrumento perfeito, que lança o individuo ao mundo que ele vive e experimenta".

E porque não fazer da escola, de fato, um espaço propício à construção de experiências, de sentidos, de significados, de difusão da acessibilidade?

Referências

BAGNO, M., Marcos, B., Gilles G., Michael S. Língua materna: Letramento, Variação e Ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BARJARD, E. Ler e Dizer: Compreensão e Comunicação do Texto Escrito. 3a Ed., São Paulo. Cortez, 2001

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____ apostila curso letras libras metodologia de ensino de libras como L2. Florianópolis, 2010.

GOMES, Anangélica Moraes. A Criança em Desenvolvimento: Cérebro, Cognição e Comportamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

[22] Grifo nosso.

LODI, Ana Claudia; Lacerda, Cristina Broglia Feitosa: Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MECACCI, Luciano. Conhecendo o Cérebro. São Paulo: Nobel, 1987.

QUADROS, R. M. – Alfabetização e o ensino de língua de sinais. Textura, Canoas, n.3, p.53-62. em http://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=23&idart=47

RICHARDS, Jack. C; O ensino comunicativo de línguas estrangeiras. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2006.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes. Rio de Janeiro: Imago, 1990.